

SOBRE AS TEORIAS SEXUAIS DAS CRIANÇAS

© ROBERTO GIROLA

WWW.ROBERTOGIROLA.COM.BR

BIBLIOGRAFIA

- FREUD , S. (1908). *Sobre as teorias sexuais das crianças*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. IX. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp. 189-204.
- FREUD , S. (1909). *Romances familiares*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. IX. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp. 217-222
- FREUD , S. (1909). *Análise de uma fobia em um menino de cinco anos*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. X. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp. 13-133
- FREUD , S. (1909). *Notas sobre um caso de neurose obsessiva [B Sexualidade infantil]*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. IX. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp. 144-149
- FERENCZI S. (1932). *Confusão de línguas entre adultos e crianças {As paixões dos adultos e sua influência sobre o desenvolvimento do caráter e da sexualidade da criança}*. In: _____. *Ferenczi: Obras completas*, Vol. IV. São Paulo: Martins Fontes, 1992, pp. 97-106
- ROUDINESCO. E., PLON, M. "Castração, complexo de". In: *Dicionário de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, pp. 105-107.
- ROUDINESCO. E., PLON, M. "Três ensaios sobre as teorias da sexualidade". In: *Dicionário de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, pp. 770-773.

INTRODUÇÃO

- Como esclarece a *Nota do editor inglês*, o texto se origina na experiência clínica da análise do **Pequeno Hans**, confirmada na análise do **Homem dos Ratos** e tem como eixo a exploração das “teorias” sexuais infantis.
- Além de conter a primeira menção e o primeiro exame do **complexo de castração**, o texto aborda algumas **teorias sexuais infantis** como as ideias de fertilização pela boca, do nascimento pelo ânus, além da ideia de que ambos os sexos possuem um pênis e do estranhamento e curiosidade pelo corpo feminino e da associação da cena primária com elementos sádicos...
- Se Freud acentua os elementos **intrapsíquicos** na formação das teorias sexuais da criança, Ferenczi em 1932, ao frisar a importância dos elementos **interpsíquicos** no desenvolvimento da criança (traumas infantis), abre caminho para as teorias sucessivas de Winnicott, Balint e Bion... Na clínica percebemos que os dois elementos interagem de forma dialética.

A FONTE

- Dentre as possíveis fontes de informação (observação direta das crianças, memórias de adultos neuróticos e material clínico), F. escolhe o material que emerge no processo analítico de neuróticos como o mais confiável para sua investigação, mesmo sabendo da desconfiança sobre esse material dos que não conhecem o processo analítico.
- F parte do pressuposto que nenhuma criança normal “pode evitar o interesse pelos problemas do sexo nos anos *anteriores* à puberdade” (p. 191).
- Alerta contudo que o aparecimento desse material clínico é sujeito a variações de criança para criança, de acordo com a *educação*, a *idade* e a *intensidade de seus processos bio-pulsionais* e por essa razão irá expor “fatos que ocorrem ou mais cedo ou mais tarde em cada criança” (p. 191).

METODOLOGIA

- F. parte do pressuposto que “na infância, as pessoas neuróticas e as normais estão naturalmente muito mais próximas do que posteriormente” (p. 192) , sendo correto do ponto de vista metodológico utilizar as comunicações dos neuróticos a respeito de sua infância para delas *inferir, por analogia, conclusões sobre a vida infantil normal.*
- Sendo que os **neuróticos** “com frequência apresentam em sua **constituição inata** um instinto sexual particularmente forte e uma tendência à precocidade e à expressão prematura desse instinto, eles nos permitem perceber com maior clareza e precisão uma quantidade maior da atividade sexual infantil” (p. 192).
- Mas F esclarece: “as observações que se seguem aplicam-se principalmente ao desenvolvimento sexual de **apenas um sexo** – isto é, o masculino” (p. 192).
- No entanto F credita que as crianças em suas pesquisas *não tomem como fundamentais as diferenças sexuais.*

A PERDA DO TRONO

- As teorias sexuais surgem na criança “sob o aguilhão dos **instintos egoístas** que a dominam, quando é surpreendida – talvez ao fim do seu segundo ano – pela chegada de um novo bebê” (p. 193), ou pela percepção da existência de outras crianças.
- A **perda** “ realmente experimentada ou justamente temida, dos carinhos dos pais e o pressentimento de que (...) terá sempre de compartilhar seus bens com o recém-chegado [ou com outras crianças] despertam suas emoções e aguçam sua capacidade de pensamento” (p. 193).
- Desta forma “a criança começa a refletir sobre o primeiro grande problema da vida e pergunta a si mesma: *‘De onde vêm os bebês?’*” (p. 193) [mais para frente F considera a primeira pergunta ligada às diferenças anatômicas entre os sexos, cf nota p. 126].
- As primeiras perguntas quando são respondidas o são evasivamente ou recorrendo a mitos (ex. cegonha). Isso desperta a dúvida nela.

CONFLITO GERA O PENSAMENTO

- Surge um primeiro conflito na criança pois “certas concepções pelas quais sente uma preferência instintual não são consideradas corretas pelos adultos e contrapõem-se a outras defendidas pela autoridade dos mais velhos, as quais, entretanto, não lhe parecem aceitáveis.” (p. 194).
- “Esse **conflito psíquico** logo pode transformar-se numa ‘**dissociação psíquica**’. “O conjunto de concepções consideradas ‘boas’(...) torna-se o conjunto das concepções dominantes e conscientes, enquanto o outro conjunto(..) torna-se o conjunto das opiniões reprimidas e inconscientes. Está assim formado o complexo nuclear [mais tarde complexo de Édipos] de uma neurose”. (p.194s).
- Na análise do Pequeno Hans, F percebe que já com 3 anos o menino associa o aumento da barriga da mãe ao novo bebê.

1. TEORIA DA ONIPRESENÇA DO PÊNIS NO MENINO

- Ligadas à constituição psicosexual da criança, "encontramos as mesmas crenças errôneas em todas as crianças a cuja vida sexual temos acesso"(cf. p. 195).
- **Teoria I:** "Consiste em *atribuir a todos, inclusive às mulheres, a posse de um pênis*, tal como o menino sabe a partir de seu próprio corpo" (p. 196)., pois "já na infância, o pênis é a principal zona erógena e o mais importante objeto sexual autoerótico" (p. 196). Ao ver a irmã sem um pênis, o menino tenda a pensar que vai tê-lo quando crescer.
- F. considera que a força dessa "teoria" pode levar mais tarde ao homossexualismo, devido à dificuldade de conceber um objeto sexual desprovido de pênis (repugnância pelo órgão feminino).
- Da mesma forma, a manipulação erótica no pênis e a repressão desse ato despertam no menino o **complexo de castração**.

NA MENINA

- O clitóris, “esse pequeno pênis (...) comporta-se (...) durante a infância, como um pênis genuíno (...) [e] confere à atividade sexual da menina um caráter masculino”. Será necessário um processo de repressão nos anos da puberdade [em “Sexualidade feminina esse é apontado como um dos 3 possíveis desfechos do Édipo feminino] para que desapareça essa sexualidade masculina e surja a mulher” (p. 197)..
- No entanto a função sexual de muitas mulheres “apresenta-se reduzida, seja por seu **obstinado apego** a essa excitabilidade do **clitóris**, de modo a permanecerem anestesiadas durante o coito, seja por uma **repressão** “. Isto leva para F a conceber formações compensatórias históricas, comprovando “ que existe uma dose de verdade na teoria sexual infantil de que as mulheres possuem, como os homens, um pênis” (p. 197).
- Isso levaria assim ao **interesse** pelo pênis e a desenvolver um tipo de **inveja do pênis**.

O NASCIMENTO DO BEBÊ

- A criança fica curiosa em saber **como o bebê chegou na barriga de mãe**. E imagina que o pai tenha algo a ver com isso. Ao reconhecer que o bebê é dele também.
- De alguma forma o pênis é associado a esse mistério.
- F também observa a presença nas crianças de "**compulsões obscuras a um ato violento**, a esmagar ou romper qualquer coisa, a abrir um buraco em algum lugar" (p. 198).
- O desfecho natural desses pensamentos (pênis penetrando a vagina) não acontece. Por causa da teoria que *a mãe tem um pênis* (obj.: hoje muitos pais tomam banho com seu filhos pequenos , como fica essa teoria hoje?)
- F frisa a importância do fracasso dessas tergiversações para a futura atividade intelectual da criança (->**importância do imaginário**).

2. TEORIA DO NASCIMENTO ANAL DO BEBÊ

- O bebê que está na barriga da mãe precisa ser expelido através da passagem anal, como fosse um excremento (ódio pelo bebê que vai nascer ou erotismo anal?).
- Mais tarde a teoria é reelaborada substituindo o ânus pelo umbigo ou por um corte na barriga da mãe (constatável por sinal) -> cf. conto de Chapeuzinho Vermelho.
- Uma outra teoria que pode ser elaborada sucessivamente no contexto de uma sexualidade reprimida é que o bebê nasce pela ingestão de uma comida e é evacuado através de uma evacuação (ex. da mulher maníaca) (cf; p. 199).
- F associa a essa teoria à possibilidade que "se os bebês nascem pelo ânus é possível que o menino imagine que também ele tenha filhos, sem que por isto tenhamos de lhe atribuir inclinações femininas. (p. 199).

3. A TEORIA SÁDICA DO COITO

- Chega a essa conclusão a criança que assiste acidentalmente à relação sexual entre os pais (cf. **cena primária**).
- A criança interpreta a cena como “um ato imposto violentamente pelo participante mais forte ao mais fraco” (p. 199) (ver *Homem dos lobos*, vol X VII pp. 67ss))-> cf. associação com brincadeiras violentas.
- Essa concepção dá a impressão de um retorno ao obscuro impulso para um comportamento cruel que se associou às excitações do pênis da criança no momento em que ela principiou a refletir sobre a origem dos bebês” (cf. fixação anal)
- “É possível inferir “que esse impulso sádico prematuro (...) emergiu sob a influência de lembranças extremamente obscuras das relações sexuais dos pais, cujo material, não utilizado na época, foi obtido pela criança em seus primeiros anos, quando ainda compartilhava do quarto dos pais.

TEORIAS INFANTIS SOBRE O CASAMENTO

- A criança sempre atenta assiste a vários atos que confirmam a teoria de uma espécie de “Guerra dos Sexos” e a teoria sádica do coito:
 1. Mulher que resiste ao abraço do marido (medo de ficar grávida);
 2. Brigas;
 3. Manchas de sangue no lençol ou na roupa da mãe (menstruação)
- Da mesma forma o casamento pode ser visto como uma relação sem pudor (urinam juntos e mostram o traseiro um ao outro, misturam o sangue).
- Os jogos infantis reproduzem algumas dessas teorias (brincar de doutor ou de papai e mamãe)

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

- TF complementa suas observações com outras :
 1. Teoria tipicamente feminina que a criança é gerada por um beijo.
 2. Troca de informações sobre assuntos sexuais entre crianças (10/11 anos) introduzem o tema da vagina e sua finalidade, misturadas com informações falsas., mas permanece o **desconhecimento do sémen**.(cf. teoria do ovo colocado na vagina ou da geração instantânea do bebê após o coito)
 3. Surgimento junto com as subseqüentes investigações sexuais da atividade masturbatória e afastamento emocional dos pais.
 4. Dificuldade das crianças processarem as informações recebidas sobre a sexualidade.

ROMANCES FAMILIARES DOS NEURÓTICOS

- F observa que para o desenvolvimento saudável do indivíduo é fundamental que ocorra um desligamento da autoridade dos pais (obs.. um dos problemas atuais é a dificuldade do jovem se “separar” dos pais e tocar sua vida).
- Aos poucos os pais idealizados da infância passam a ser comparados com outros pais (mais interessantes) e acentuam os impulsos de rivalidade sexual com eles, originados pelo **desencantamento**.
- “O sentimento de estar sendo negligenciado constitui obviamente o cerne de tais pretextos, pois existe sem dúvida um grande número de ocasiões em que a criança é negligenciada, ou pelo menos *sente* que é negligenciada, ou que não está recebendo todo o amor dos pais, e principalmente em que lamenta ter de compartilhar esse amor com seus irmãos e irmãs” (p.219).
- .Surgem fantasias na criança de ser adotada e se aprofunda a rivalidade sobretudo com o pai do mesmo sexo.

DESEJO DE SUBSTITUIR O(S) PAI(S)

- A atividade imaginativa da criança se foca na substituição do(s) pai(s), resultando em verdadeiros romances familiares que ocupam a imaginação desde antes da puberdade, quando ainda ignora os determinantes sexuais da procriação:
 - Pais substituídos por pais de melhor situação socioeconômica e cultural
- E depois, quando conhece os diferentes papéis sexuais na procriação:
 - Passa a questionar a origem paterna;
 - Coloca a mãe em situações de secreta infidelidade (quando punidas por suas travessuras sexuais):
 - Os irmãos são imaginados como sendo filhos de outro pai. Para destituí-los de suas prerrogativas. (mas mantém a irmã pela qual é sexualmente atraído).
- Hostilidade voltada ao desejo de reestabelecer a situação de afeição primitiva.